

**Morfologia urbana da Medina de Tânger, Marrocos: Evidências das invasões
islâmica e portuguesa do séc. XV ao séc. XX**

Eleana Patta Flain

Professora Doutora, UFMS, Brasil
eleana.patta.flain@ufms.br

Helena Rodi Neumann

Professora Doutora, UFMS, Brasil
Helena.neumann@ufms.br

Odirlei Neumann

Pesquisador Doutor, UFMS, Brasil
odingpr@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos do processo urbanização por colonizadores árabes e portugueses em Tanger, importante cidade portuária marroquina, localizada no Estreito de Gibraltar. Por meio de bibliografia consultada e de bases cartográficas em um recorte temporal do séc. XV ao séc. XX, são apresentadas hipóteses sobre a permanência do antigo no urbanismo atual, identificando os fatos arquitetônicos mais relevantes, da Medina de Tanger, do ponto de vista da morfologia urbana. São destacados o patrimônio urbano e o edificado, entre eles a marcha urbana, os limites da muralha, os eixos de expansão, as novas centralidades, a arquitetura militar, a arquitetura religiosa e as praças, mudanças de usos em edifícios históricos, e a memória do tempo europeu que “reverbera” no atual. Conclui-se o trabalho com a síntese dos elementos urbanos trazidos pelos colonizadores que contribuíram para a sua identidade arquitetônica atual.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia urbana; Processos de Urbanização; Memória do urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

A Morfologia Urbana é uma linha de pesquisa interdisciplinar, que teve sua origem dentro da área de conhecimento da geografia, porém se demonstrou fundamental ao urbanismo para realização intervenções urbanas, uma vez que detecta princípios, regras e tipos que constituem o traçado das cidades. (DEL RIO, 2000) Conforme descreve Rego e Meneguetti (2011) “É o estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o formataram” (REGO; MENEGUETTI, 2011). A Morfologia urbana é uma área de estudo disseminada internacionalmente, e será abordada nesta pesquisa como fator de análise das transformações da forma urbana da cidade de Tanger, no Marrocos.

Segundo BARKE (2018, p. 11), a importância da morfologia urbana é defendida a partir de três perspectivas: filosófica, cultural e prática. O autor destaca que entendê-la é um pré-requisito para a conscientização da estética urbana e das camadas de significado ligadas às paisagens urbanas. Praticamente, o estudo da morfologia urbana desempenha uma função educacional vital. Através do estudo detalhado da forma urbana, aprende-se tanto o que não fazer, quanto como tomar melhores decisões, um objetivo vital para alcançar uma gestão urbana bem-sucedida. O morfo urbano fornece uma apreciação e treinamento único para integrar campos intimamente relacionados de aplicação prática, como design urbano, planejamento, arquitetura e conservação.

Esta pesquisa pretende, portanto, avaliar o processo de urbanização da cidade de Tanger, a partir a cartografia disponível ao longo do recorte temporal entre os sécs. VI e XX, considerando a alternância do domínio da cidade por diferentes colonizadores, com bagagens culturais distintas. Neste contexto, pretende-se avaliar quais elementos urbanos possuem maior resiliência diante de tais mudanças. E além disso, verificar os aspectos que fazem parte da memória do urbanismo da cidade em questão.

Os demais objetivos desta pesquisa sobre a Medina de Tanger são: identificar heranças deixadas pelos portugueses e islâmicos na morfologia urbana considerando seu dinamismo; selecionar os principais equipamentos urbano de destaque, entender suas adaptações e alterações na trama, além de suas áreas de influência; constatar os limites, cheios e vazios existentes e estabelecer relações

com o adensamento e o uso dos espaços públicos e privados; observar e apontar a hierarquização das vias, suas características e transformações dentro da aglomeração urbana, seus equipamentos religiosos e administrativos; realizar a leitura da cidade contemporânea e entender a consolidação e as modificações gerais dos processos morfológicos tradicionais e impostos na trama urbana da cidade; tecer considerações sobre o processo de adensamento e sua relação com o surgimento de novas ruas e becos.

2. ESTUDO DE CASO: MEDINA DE TÂNGER, MARROCOS

Tânger é uma importante cidade localizada no norte marroquino. Sua localização geográfica estratégica, entre a África e a Europa, proporcionou que ela fosse, ao longo dos anos, visitada pelos fenícios, romanos, vândalos, visigodos e o império Otomano antes de finalmente se juntar ao Marrocos moderno. Sua localização tornou-a uma encruzilhada cultural e condicionou seu desenvolvimento contínuo até os dias de hoje (MEDINA, 2020) sucessivas guerras e disputas comerciais fizeram com que Tânger mudasse constantemente a sua nacionalidade.

A presença portuguesa em Tanger perdurou de 1471 a 1661. Em 1662, Tânger foi doada como parte de um dote para Catarina de Bragança e seu casamento com Carlos II, o Rei da Inglaterra. Os britânicos tiveram o controle de Tânger por 22 anos, e então foi devolvida ao Marrocos. Durante a Era Protetorada (1912-56), Tânger permaneceu como Zona Internacional. (TÂNGER, 2020). As disputas de poder ao longo dos séculos transformaram o traçado urbano da Medina de Tânger. A Figura 1 ilustra a cidade de Tânger na atualidade, e é possível perceber que a história caracteriza sua paisagem urbana.

Figura 1 - Vista de Tânger da Medina para o porto.



Fonte: Disponível em: <https://www.journalofnomads.com/where-to-stay-tangier-best-hotels/> Acesso em: 11 fev. 2020.

A Medina de Tânger é a parte medieval da cidade, tem cinco bairros e divide-se em duas partes distintas: a Medina e dentro dela o Kasbar, a antiga Cidadela (MEDINA, 2020). Este artigo busca analisar a parte antiga da cidade, e como seus elementos urbanos mudaram com o passar do tempo,

mas identificar marcos que fazem parte da memória de seu urbanismo, que ainda caracterizam a cidade atual.

A velha Medina é a parte mais interessante de Tânger, vale mesmo a pena passar aqui algum tempo e descobrir os seus pequenos segredos. As ruas que surgem sem saída de forma inesperada, os comerciantes, os largos com fontes, as vias principais mais movimentadas e muitas outras com alguns habitantes locais. Aqui não se ouve o som dos artesãos, tal como em Fez ou Marrakesh onde executam as suas peças. (LEONARDO, 2019)

O trecho da cidade estudado também é conhecido como “velha Medina”, e possui características místicas, como relata a autora acima, principalmente em razão de seu traçado inesperado, até labiríntico, resultado de diversas mudanças, impostas por diferentes colonizadores. A partir disso, estabeleceu-se a metodologia de análise abaixo, considerando este peculiar processo de urbanização.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE DA FORMA URBANA DO SÉC. XV AO XX DA MEDINA DE TÂNGER

Esta pesquisa estabelece um recorte temporal entre os séculos XV e XX para avaliação das mudanças urbanas resultantes das imposições dos distintos colonizadores. Para este estudo são utilizadas bases cartográficas da Medina de Tânger associadas aos conceitos e referências de morfologia urbana para a cidade colonial portuguesa *versus* a cidade tradicional islâmica.

A morfologia urbana trata de identificar as leis que determinam a organização do tecido da cidade em diferentes períodos, uma vez que seu desenvolvimento não é aleatório. (REGO; MENEGUETTI, 2011). Esta análise pode ser cognitiva, que faz explicações sobre a forma urbana; ou ser normativa, que objetiva explicar como uma cidade deveria ser. (GAUTHIER; GILLILAND, 2006).

No caso desta pesquisa, utiliza-se a abordagem explanatória e cognitiva proposta pelo geógrafo M. R. G. Conzen (2008), oriundo da escola inglesa, que busca descrever como a cidade é em sua forma, e destacar as transformações da trama de seus elementos ao longo do tempo.

Utiliza-se também o método hipotético dedutivo Popperiano para análise da transformação deste território (POPPER, 1975). Neste método, a investigação é guiada por hipóteses iniciais que buscam ser confirmadas ou rejeitadas, por um meio “testagem” das conjecturas prévias. Por isso, a análise das bases cartográficas fornecidas conjuntamente com as demais referências consultadas partiu das seguintes leituras e hipóteses:

Leitura Proposta – Resiliência das vias no tecido urbano e equipamentos urbanos (do século XV ao XX). Heranças portuguesas e islâmicas na formação do tecido urbano.

Observar a contemporaneidade da forma a partir da trama de seus elementos que se transformam (CONZEN, 2008): destaque e hierarquia de vias, continuidades e interrupções nos traçados, manchas de ocupação, fronteiras, cheios e vazios.

Hipótese: Os principais eixos de ligação e separação de Tânger contemporânea estão fixos no tempo europeu (feitos ou reaproveitados nele) enquanto o tecido tende à cidade islâmica (denso, tortuoso, semi-público, para o pedestre).

Sempre a partir do mapa atual para as análises: os mapas dos sécs. XVII e XIV são fundamentais, as representações de XV e XVI são ancoras para a compreensão de elementos de permanência (acrópole e cidade, kasbah e medina).

Como síntese final das análises realizadas, são elaboradas duas tabelas para interpretação dos resultados obtidos: (1) Síntese Principais elementos permanentes deixados pelos portugueses; (2) Permanência ou Modificação de Elementos Urbanos em Medina de Tanger. Esta duas buscam comprovar a hipótese central citada a cima, e também identificar quais aspectos urbanos são mais resilientes considerando o recorte temporal analisado.

4. MARCAS DA CIDADE ISLÂMICA NA MEDINA DE TÂNGER

Segundo Oliveira (2016, p. 54), muitas cidades islâmicas são descendentes culturais das cidades sumérias da antiga Mesopotâmia. Morris (1972) apud Oliveira (2016, p. 54) distingue elementos originais que foram compartilhados com as cidades antigas e foram os determinantes da forma urbana das cidades islâmicas. Para o autor esses determinantes originais incluem a topografia, o clima e os materiais de construção (todos os três de origem do que ele chama de "mundo natural"). Além desses, também a ausência de grades ortogonais, da legislação no sentido de uma lei civil formalmente codificada, de engrandecimento e considerações da estética civil e da segregação social. Para o mesmo autor, os determinantes posteriores compreendem as diretrizes urbanas contidas no Alcorão e nos Hadiths (os ditados do Profeta) que juntos formam a base do Shari'a (Lei Santa Islâmica) que abrange todos os aspectos da vida pública e privada, comunitária e pessoal dos muçulmanos. Portanto, segundo o mesmo autor, todos os elementos da forma urbana da cidade islâmica foram influenciados pelos Shari'a ("Lei Islâmica").

Elementos permanentes da cidade islâmica: muros / muralhas, ruas, mesquita, souq, praças

a) **Muro / Muralha:** O sistema defensivo de uma cidade islâmica difere pouco do da cidade medieval europeia (pré-artilharia), e incluía um muro relativamente simples, reforçado por torres, com adições defensivas nos portões. Com poucas exceções, o Kasbah¹ (a cidadela da elite dominante) foi posicionado contra ou a passos do muro da cidade, uma característica aparentemente herdada da antiga Mesopotâmia, que estava em contraste direto com a forma da Europa Ocidental onde a cidadela estava no centro. A muralha da Medina, geralmente mais acidentada que a da Kasbah, é construída, em alguns casos, para englobar as construções que cresceram espontaneamente (obedecendo a uma hierarquia viária) e apresenta alguns recortes relacionados quer com a habitação existente quer com a topografia.

Nos mapas analisados e naqueles consultados em bibliografias sobre o assunto, a muralha ocupa um lugar de destaque fazendo o fechamento da Medina. Sua construção se adapta às condições topográficas da região. Construída em lugar estratégico, a principal função da muralha é proteger sua população de ataques externos e controlar os movimentos de chegadas e partidas por via marítima. O traçado da muralha se caracteriza por uma malha

¹ Em arquitetura militar é uma fortificação árabe Kasbah ou casbah de inglês mais antigo, na Índia, uma qasbah ou qassabah é um tipo de medina, cidade islâmica ou fortaleza.

retilínea regular, uma malha urbana regular, que contem portas em pontos estratégicos como para controle de entrada e saída para o mar.

b) **Kasbah:** Era um lugar para o líder local viver e uma defesa quando uma cidade estava sob ataque. Uma kasbah tem paredes altas, geralmente sem janelas. Às vezes, eles eram construídos nas partes mais altas para que pudessem ser mais facilmente defendidos. Alguns foram colocados perto da entrada dos portos. Ter uma kasbah construída era um sinal de riqueza de algumas famílias na cidade. A palavra kasbah também pode ser usada para descrever a parte antiga de uma cidade. A palavra espanhola *alcazaba* é conhecida nomeando o edifício equivalente na Andaluzia ou na Espanha mourisca. Em português, evoluiu para a palavra *alcáçova*. Em turco e urdu, a palavra *kasaba* refere-se a um assentamento maior que uma aldeia, mas menor que uma cidade; em suma, uma cidadela. As portas da muralha da Kasbah dependem da sua dimensão e das funções que desempenham. Normalmente existem duas portas: uma articulada com o interior da Medina, geralmente associada a uma importante via; e a outra, chamada da Traição, que dava para o exterior, e serviria como última fuga em caso de invasão. A muralha da Medina, geralmente mais acidentada que a da Kasbah, é construída, em alguns casos, para englobar as construções que cresceram espontaneamente (obedecendo a uma hierarquia viária) e apresenta alguns recortes relacionados quer com a habitação existente quer com a topografia. Isto pode ser observado na Figura 6.

c) **Sistema viário:** O intrincado sistema de rua, determinado pela agregação de edifícios residenciais, era composto principalmente por dois tipos de ruas: as vias, com largura de 7 cubits⁴ (3,23 - 3,50 m), permitindo a passagem de dois camelos carregados; e o *cul-de-sac*, com uma largura de cerca de 4 cubits (1,84 - 2,00 m), permitindo passagem de um camelo carregado. Nesse sistema de ruas extremamente estreitas, a presença de uma praça, de frente para uma mesquita ou composta por um mercado, seria um elemento excepcional do espaço público. Esse aspecto é observado na Figura 6.

d) **Souqou souk:** é um mercado ao ar livre ou um bairro comercial nas cidades do Oriente Médio e Norte da África). O termo Farsi equivalente é "bazar". Ele foi um elemento-chave que proporcionou a venda de diferentes commodities. Havia uma hierarquia estabelecida de localização em relação à proximidade com a Mesquita. As lojas individuais que compõem o souq eram de pequeno tamanho que poderiam variar de 1,5 m ou acima dessa metragem. Eram organizados de diferentes maneiras: souqs lineares em ambos os lados através da rua de um portão da cidade para a Mesquita; souqs onde a face dos fundos está voltada para os fundos de outro lugar e há portões para a segurança durante a noite e souqs onde as lojas estavam contra a parede do perímetro de edifícios especiais. (MORRIS, 1972 apud OLIVEIRA, 2016, p.54)

e) **Mesquita:** a Mesquita é a construção fundamental da cidade islâmica. Seu arranjo geral consiste em uma sala de oração coberta ao longo de um lado de um pátio. Às vezes, tem um pátio aberto com uma ou mais fontes para purificação antes da oração. Também incluía um ou mais minaretes. Relacionado à Mesquita, havia uma série de outros tipos de edifícios, incluindo o Hamman (banheários públicos usados separadamente por homens e

mulheres) e a Madrasa (faculdade para estudo avançado de direito e ciências islâmicas). (Morris 1972 apud Oliveira, 2016, p. 54).

f) **Parcelamento do solo:** As parcelas das cidades islâmicas eram muito irregulares tanto em termos de forma quanto de tamanho. Com exceção de um pátio, a cobertura do prédio era extremamente alta e cada casa ocuparia todo o terreno. A casa da cidade islâmica estava profundamente enraizada na casa da antiga Mesopotâmia, promovendo a privacidade do domínio doméstico. A casa foi estruturada por um pátio e foi dividida em duas partes, o salamlik (parte pública) e o haramlik (parte privada, reservado à família). Em casas maiores, essas peças foram fisicamente separadas e estruturadas ao redor de diferentes pátios, enquanto em casas menores correspondiam a diferentes andares. A fachada do prédio era muito simples contrastando com a riqueza do interior. O conforto climático foi uma das principais preocupações da casa, incluindo uma série de medidas para alcançar esse propósito. Por exemplo, cada quarto poderia mudar sua função de acordo com a época do ano (SCHOENAUER 1981 apud OLIVEIRA, 2016, p. 54).

5. ANÁLISE CRONOLÓGICA DA CONTINUIDADE DOS ELEMENTOS URBANOS

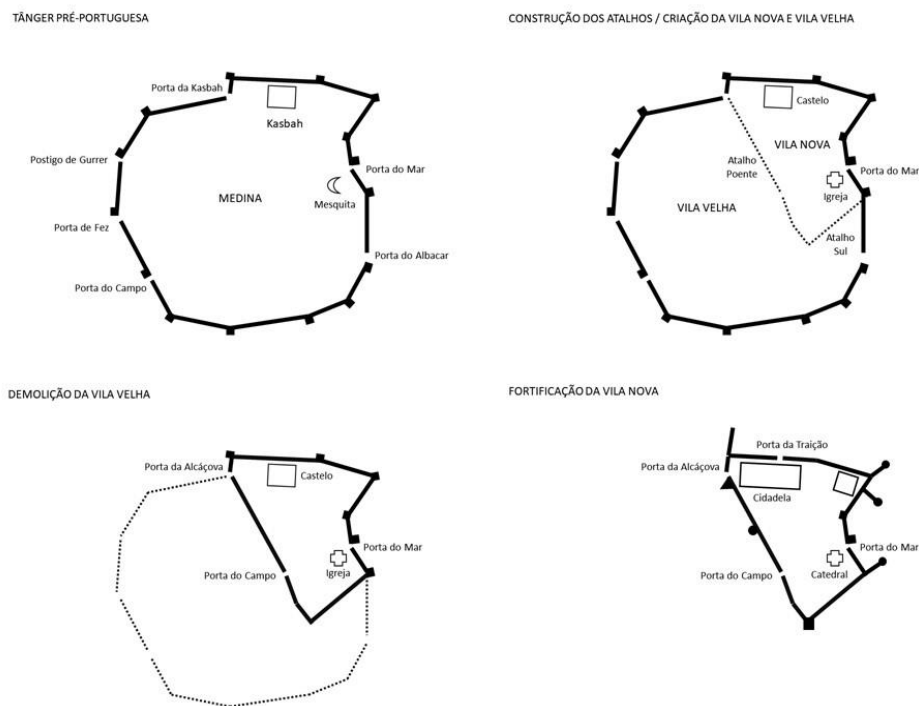
A seguir são apresentados alguns resultados das análises realizadas a partir do material bibliográfico consultado, considerando o recorte temporal definido entre os séculos XV e XX.

5.1 Tânger, final do séc. XV: a conquista portuguesa e criação do atalho

Segundo Paula (2019), no caso de Tânger a área muralhada foi reduzida e o perímetro regularizado, com a construção de dois tramos de muralha em cotovelo. Os atalhos foram implementados em situações que tiraram partido da topografia do terreno, no cimo de taludes existentes, ganhado supremacia em relação à área exterior próxima. Depois do processo de atalhamento, Tânger foi a maior cidade ocupada por Portugal. Tinha uma área de 20 hectares amuralhada e uma população superior a 3 000 habitantes.

O recuo da muralha deixou desprotegidos alguns locais altos extramuros, “correspondendo (...) a um importante limite defensivo que seguia uma curva de nível relativamente constante e que seria mais tarde utilizado por portugueses e ingleses para marcarem o território com atalaias ou fortins avançados no campo exterior à cidade”. (CORREIA, 2008, p. 213 apud PAULA, 2019) A Figura 2 ilustra a apropriação de Tânger pelos portugueses e a criação dos atalhos.

Figura 2 - Ilustração da apropriação de Tânger pelos portugueses e a criação dos talhos



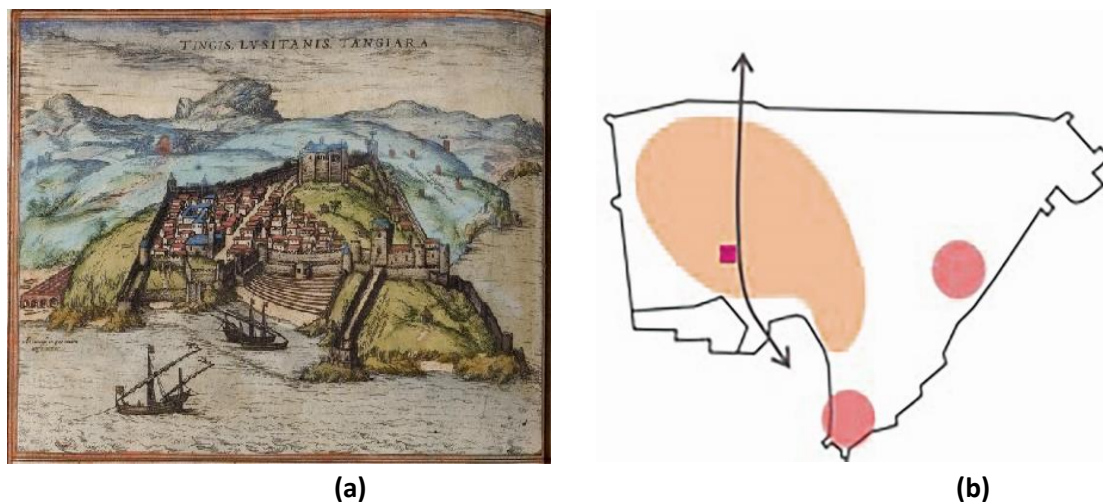
Fonte: Disponível em: <https://historiasdeportugalemarrocos.com/2018/05/20/o-campo-detanger/#more-9772> apud Jorge Correia (In: *Implantação da Cidade Portuguesa no Norte de África. Da tomada de Ceuta a meados do século XVI*). Acesso em: 8 fev. 2020.

A primeira imagem iconográfica à esquerda e a cima, apresenta a condição de Tânger anterior a posse pelos portugueses. Observa-se a presença da Muralha na Medina com as Portas em lugares estratégicos e dos principais elementos islâmicos: a Mesquita e o Kasbah. Na segunda imagem iconográfica à direita e acima, apresenta a Medina dividida em Vila Velha e Vila Nova, onde nesta há a presença dos elementos: o Kasbah, que se transformou em Castelo, e a igreja (neste caso a Mesquita foi transformada em igreja pelos portugueses). A imagem à esquerda abaixo apresenta a demolição da Vila Velha e a permanência da Vila Nova com os principais elementos: Castelo, Igreja, Porta do Mar, Porta da Alcáçova e Porta do Campo. A imagem abaixo à direita mostra a permanência da Vila Nova, com reforço na muralha, a presença da Cidadela, as Portas do Mar, Porta do Campo, Porta da Alcáçova e a Porta da Traição próxima a Cidadela. Apesar de ter sido ocupada por portugueses durante 191 anos (1471 – 1661), foi reduzida a marca deixada por Portugal na estrutura urbana, devido principalmente pela irregularidade topográfica do terreno e da dificuldade de implementação de eixos ortogonais.

Ressalta-se que uma importante instalação na região do Mediterrâneo, o hámmam, classificada na categoria dos edifícios urbanos, com função social e de higiene, desempenharam um papel importante no desenvolvimento do tecido urbano e social da Medina. Os centros urbanos históricos marroquinos possuíam hámmams requintados. A expansão urbana da Medina ao longo da história é considerada devido principalmente à abundância de água que era fornecida por redes sofisticadas de fontes de água e rios. A engenhosa rede hidráulica que remonta ao século VIII conectou todos os edifícios da cidade aos canais de água potável, rio e esgoto. (SIBLEY (ed), 2008)

Na Figura 3 apresenta-se uma gravura da cidade de Tânger no séc. XVI e o esquema iconográfico da Medina.

Figura 3 (a) Gravura de Tânger no séc. XVI da obra *Civitates Orbis Terrarum* de Braun e Hogenberg, 1572; **(b)** esquema iconográfico da Medina.



Fonte: (a) <https://historiasdeportugalemarrocos.com/2018/05/20/o-campo-de-tanger/#more-9772>. Acesso em: 5 fev. 2020; (b) Autores

Legenda:



Regularização do eixo estruturante (Medina – Porta)



Estruturas urbanas concentradas no entorno do eixo principal estruturante.



Mesquita: adaptação do elemento religioso

5.2 Tânger, final do séc. XVI e XVII: elementos urbanos

Observa-se, pelo mapa da Figura 4, que no período do Séc. XVI e séc. XVII houve expansão da malha urbana no sentido dos dois castelos. Nas ramificações viárias observa-se os surgimentos de novas vias ramificadas associadas à via principal estruturante (Medina-Castelo Velho / Medina-Castelo Novo).

A racionalização e consequente geometrização dos traçados urbanos é resultado de ações de planejamento ou adaptação, nas quais a espontaneidade e o crescimento orgânico não têm lugar.

A cidade medieval portuguesa é caracterizada por vários aspectos que a diferenciam de outras, por exemplo, por meio de elementos base de sua estruturação, como a Rua Direita². Essa rua se constitui no eixo que organiza a malha edificada, formada pelo conjunto de ruas, praças e largos de média e pequena dimensão, onde geralmente se localizam os principais edifícios públicos, onde muitas vezes ocorre o alargamento das próprias ruas e de grandes espaços periféricos, abertos e de traçado pouco definido (os rossios) onde ocorrem os principais acontecimentos da comunidade e, também, atividades econômicas. (PAULA, 2018). A Rua Direita é o eixo que determina a hierarquização dos espaços urbanos e que relaciona e articula diversas áreas.

Segundo o mesmo autor, a Rua Direita era geralmente um arruamento de traçado irregular. Isso pode ser visualizado, também, na Figura 5. Atribui-se essa irregularidade a topografia da região.

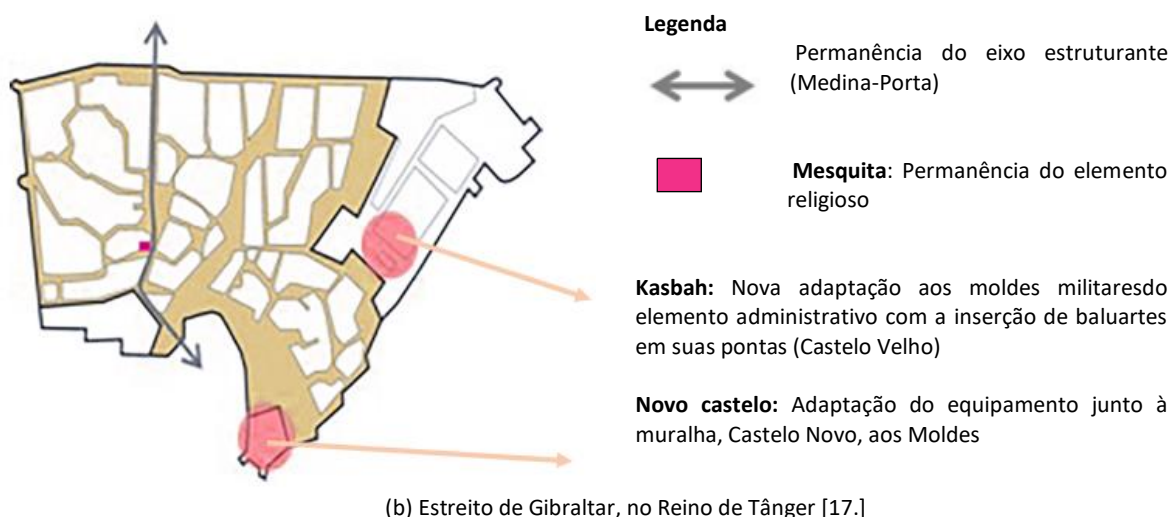
Figura 4 (a) Mapa do séc. XVIII e (b) diagrama iconográfico do séc. XVI e XVII e elementos urbanos de permanência.

(a) inserção militar de baluartes e duas couraças de estilo manuelino. Fonte: Autores



Fonte: Disponível em: <https://historiasdeportugalemarrocos.com/tanger-2/> apud Biblioteca Nacional da França. Acesso em: 10 fev. 2020.

² O topônimo 'Direita' refere-se ao conceito abstrato de direção" encerrando três aspectos fundamentais, em termos de "qualidade do elemento urbano" – direção, articulação e atravessamento. (AMADO, 2011 apud PAULA, 2018)



A Figura 5(a) e (b) apresenta mapas do séc. XVII e do séc. XX respectivamente onde pode-se observar alguns aspectos relevantes para o período. Na Figura 5 (a) visualiza-se o adensamento, a permanência do eixo estruturante, o pequeno Socco, o adensamento no entorno da Grande Mesquita, entre outros.

Na Figura 5 (b) os elementos de permanência como, o Kasbah apresenta-se com as vias mais definidas e maior adensamento, o eixo estruturante e vias secundárias (atuais Rua Siaghine e Rua de La Marine) ligando a Porta da Ribeira à Porta do Campo já bem definidas, o Pequeno Socco, praças, a Grande Mesquita, a muralha, igreja, hotel, entre outros.

Figura 5 Vista do eixo estruturante, adensamentos e elementos em mapas (a) de 1888 e (b) de 1964.



(a) Mapa de 1888



(b) Mapa de 1964

Fonte: Disponível em: https://www.etsy.com/listing/526330394/1964-tangier-morocco-vintage-map?ref=internal_similar_listing_bot-1. Acesso em: 15 fev. 2020

Os mapas da Figura 5 foram posicionados com a mesma orientação de forma que melhor se observe o contorno da Medina nas duas imagens. No do séc. XVII (1888) e no do séc. XX (1964), também se observa seus elementos de permanência, a ramificação das vias e a densidade de cada região. Observa-se a permanência do eixo estruturante (Medina - Mercados) e seu uso mais relevante (Mercados Mesquita), a permanência do elemento religioso, a mesquita, e dos mercados (aberto/coberto). Nas ramificações viárias, observa-se o desenvolvimento dentro das quadras com a formação de novos becos e acessos secundários, a apropriação do espaço livre da praça (Praça - Mesquita), o apagamento dos limites do castelo, o novo castelo e sua incorporação a malha urbana, a apropriação da parte posterior, o avanço dos limites do castelo. Na área Praça – Castelo Novo dá-se o início da apropriação da parte posterior ao castelo considerando a Praça – Castelo Velho. Também se observa a incorporação e apropriação da malha urbana sob a muralha, um maior adensamento dessa região, modificação significativa na região do Porto e manchas de ocupação (observar pátios e possível delimitação de bairros associadas às mesquitas menores e suas áreas de influência).

Segundo Paula (2018), as praças eram territórios muito disputados. Tinham para os portugueses uma importância fundamental para sua segurança e logística e para os marroquinos era uma zona de pressão sobre a vida diária, onde poderiam causar grandes danos.

As praças, criaram em poucos anos, uma extensa zona despovoada ao seu redor, devido às contínuas razias e cavalgadas portuguesas, tão frequentes em todas as fronteiras medievais. O próprio cronista dos primeiros anos da Ceuta portuguesa, Gomes Eanes de Zurara, nos diz que toda a costa do Estreito, até chegar a Almarça (uns 13 Km a Oeste de Ceuta), ficou despovoada". (GOZALBES CRAVIOTO, 1980, p. 150-151 apud PAULA, 2018)

A Muralha definia claramente os limites da cidade, conjuntamente com os sistemas defensivos como: o fosso ou cava, os baluartes e torrões, couraças, revelins e portas. (PAULA, 2018).

5.3 Tânger: séc XX, base contemporânea

Ao longo do tempo várias intervenções tiveram um caráter relevante para a Medina. Desde cedo houve adaptação da antiga Alcáçova à Cidadela, que os portugueses chamavam Castelo Velho ou Castelo de Cima e a construção de um segundo Castelo junto ao Porto, o Castelo Novo. A tradição dos castelos que Portugal implementava nas cidades que ocupava. Na área exterior, fronteira ao Castelo Novo, é criado o Terreiro, que em Tânger se chamava Chouriço, criando-se ao longo do pano Norte da muralha um conjunto de estruturas de caráter militar, conectando a cidade *alta* à *baixa*. O Paço seria implementado no Castelo Velho, que Miguel de Arruda transformaria em meados do século XVI numa moderna Cidadela. (PAULA, 2019) A Figura 6 ilustra essas transformações.

Figura 6 – Principais elementos permanentes deixados pelos portugueses.



Fonte: PAULA (2019). Disponível em: <https://historiasdeportugalemarrocos.com/2017/02/18/o-urbanismo-portugues-nas-pracasde-marrocos/> Acesso em: 4 fev. 2020.

A principal intervenção de estruturação urbana que subsiste foi a afirmação da Rua Direita enquanto principal eixo da cidade, atuais Rua Siaghine e Rua de La Marine, ligando a Porta da Ribeira (Bab Marsa) à Porta do Campo (Bab El Fans), ao longo da qual se localizavam os principais equipamentos urbanos. No meio de seu percurso foi aberto um largo de dimensões adequadas à criação do Mercado, hoje ainda chamado *Petit Socco* ou *Zocco Chico*.

A regularidade do espaço público começava a definir-se como uma prioridade, renunciando ao tecido islâmico herdado e procurando novas racionalidades geométricas e perspéticas [SIC].” (CORREIA, 2008, p. 231 apud PAULA (2019)).

Outros arruamentos foram abertos, mas acabaram por regredir em termos de traçado após a apropriação da cidade por Marrocos. Segundo Jorge Correia, “o núcleo urbano sofreu uma definição do espaço público, e induziu um tímido processo de regularização do tecido residencial. Procurou-se que o espaço público fosse a ligação entre os principais equipamentos e espectador da representatividade de novas fachadas expostas”. (CORREIA, 2008, p. 232 apud PAULA (2019))

As ruas (públicas, semi-públicas, semi-privadas) e a organização da cidade ainda têm muitos vestígios da ocupação portuguesa, mas com o passar dos tempos transformou-se com as pequenas artérias que a mudaram para o típico labirinto marroquino. A presença internacional em Tânger desde o final do século XIX é perceptível na Medina devido à influência europeia observada.

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Busca-se agora verificar se a hipótese inicial pode ser aceita, a partir da análise da resiliência dos elementos urbanos antes relacionados. Abaixo, apresenta-se a tabela 1 como síntese da transformação urbana analisada como objeto desta pesquisa.

Tabela 1 – Síntese Principais elementos permanentes deixados pelos portugueses.

Cidade islâmica- Elementos permanentes	Tânger, final do séc. XV	Tânger, final do séc. XVI e XVII	Tânger: séc XX
MANCHA URBANA. Ausência de grades ortogonais. Topografia natural irregular.	Demolição da VILA VELHA.	(1) Expansão da malha urbana no sentido dos dois castelos (Medina-Castelo Velho / Medina-Castelo Novo). (2) Apropriação da malha urbana sob a muralha, com maior adensamento.	(1) Outros arruamentos foram abertos, mas acabaram por regrediram após apropriação por Marrocos. (2) O espaço público como a ligação entre os principais equipamentos.
MURO/MURALHAS (Muros simples, reforçado por torres, fechamento da medina, adapta-se a topografia, malha retilínea regular, controle entrada e saída)	(1) Muralha reduzida e o perímetro regularizado. Construção de dois tramos (atalhos) para entrada. (2) Elaboração fortificação menor, da VILA NOVA. (3) Permanência PORTAS (do mar; da Alcaçova, do campo)	Permanência Muralha.	Permanência Muralha.
KASBAH próxima ao muro (cidadela da Elite dominante) Paredes altas, sem janela. Ponto mais alto, sinal de riqueza. Duas entradas (Interior e Traição)	Passa a ser CASTELO .	(1) Passa a ser CASTELO VELHO , adaptação aos moldes militares. (2) NOVO CASTELO – Adaptação do equipamento junto à muralha aos moldes militares, inserção de baluartes. (3) Kasbah com ruas mais definidas e maior adensamento. (4) Apagamento dos limites do castelo, incorporação da malha urbana.	(1) Na área exterior, fronteira ao Castelo Novo, é criado o Terreiro (Chouriço), conectando a cidade <i>alta</i> à <i>baixa</i> . (2) Paço implementado no Castelo Velho.

SISTEMA VIÁRIO. Ruas estreitas, presença de praça de frente a mesquita ou mercado. Segregação de edifícios residenciais.	Estruturas urbanas concentradas entorno do eixo principal estruturante (Medina – Porta)	(1) Novas vias ramificadas associadas à via principal estruturante (Medina-Castelo Velho / Medina-Castelo Novo).(2) Rua Direita , com traçado irregular, organiza a malha edificada. (3) Alargamento de ruas. (4) Permanência do eixo estruturante (Medina-Porta) e vias secundárias (atuais Rua Siaghine e Rua de La Marine) já bem definidas.	(1) Afirmação da Rua Direita enquanto principal eixo da cidade. (2) Atuais Rua Siaghine e Rua de La Marine, ligando a Porta da Ribeira (Bab Marsa) à Porta do Campo (Bab El Fans), ao longo da qual se localizavam os principais equipamentos urbanos. (3) Pequenas artérias que a mudaram para o típico labirinto marroquino.
MERCADO/BAZAR ao ar livre (Souqou souk) com lojas individuais	Permanência Bazar.	(1) Pequeno Socco (Largo para mercado).(2) Praças eram territórios muito disputados.	Permanência Bazar.
MESQUITA COM PÁTIO. Relacionado à mesquita Hamman (Balneários público) e Madrasa (faculdade).	Passa a ser IGREJA, e depois CATEDRAL.	(1) Permanência do elemento religioso (mesquita) (2) ADENSAMENTO em torno da mesquita.	Permanência Mesquita.
PARCELAMENTO DO SOLO. Lotes irregulares. Patio interno.	Permanência Lotes Irregulares.	Desenvolvimento dentro das quadras com a formação de novos becos e acessos secundários	Tímido processo de regularização do tecido residencial.

Fonte: Autores

Pode-se notar que a malha urbana sempre apresentou a ausência de grades ortogonais, principalmente em razão da topografia irregular, uma característica física do território. A partir do século XVII teve uma expansão no sentido dos dois castelos, e também sob a muralha. Arruamentos mais retilíneos foram abertos no século XX, porém após a apropriação por Marrocos, o tecido sinuoso e denso continua característico de uma cidade islâmica, confirmando a hipótese.

É possível verificar que o Eixo Viário Principal Estruturante (Medina – Porta) é o elemento da trama urbana que se manteve de forma mais contundente, não sofrendo modificações significativas ao longo do tempo. A Rua Direita também é uma viária de destaque que organiza a malha edificada. Portanto, os eixos de ligação de Tânger datam realmente do tempo europeu, como foi levantada a hipótese.

Já as muralhas, que são elementos de separação e limitação da malha urbana, sofreram modificações principalmente no século XV, com a construção dos dois tramos de entrada, confirmando parcialmente a hipótese. Porém, em sua maioria foi mantida, principalmente por se tratar de um elemento de defesa em um território que é geograficamente bem exposto.

Vale ainda lembrar que equipamentos urbanos fundamentais se mantiveram, resistindo as transformações da cidade, porém, tendo suas formas de utilização alteradas. Um caso foi o Kasbah, cidadela da Elite dominante, que passa a ser um castelo aos moldes militares, voltado a proteção de

Tânger. A mesquita também se torna a Igreja, depois Catedral, para retornar a sua proposta inicial de mesquita.

Esta mudança de usos de uma edificação mostra que os colonizadores apresentavam possivelmente certo respeito pela memória da cidade, uma vez que tiveram a intenção de reutilizar e não demolir edifícios antigos. Uma mesquita não apresenta as mesmas características de uma igreja católica, mas tais ocorrências podem ser identificadas em processos de urbanização similares ao de Tânger, onde a mistura cultural possibilita certas formas de aceitação de diferenças. As cidades portuárias em si já apresentam uma maior diversidade social, devido ao intenso trânsito de pessoas, o que permite convivência de populações distintas, resultando em cidades com mais memórias de diferentes períodos.

Para finalizar, a proposta foi elaborar uma tabela com as tendências de modificação dos elementos urbanos em Medina de Tangêr, considerando os elementos urbanos originais da cidade islâmica nos três períodos analisados através de revisão bibliográfica e análise da cartografia de cada momento histórico. O objetivo foi verificar quais aspectos mostraram mais resiliência com as mudanças dos colonizadores, e por isso caracterizam a cidade atual.

Tabela 2 – Permanência ou Modificação de Elementos Urbanos em Medina de Tanger

n.	Elemento Urbano	Tendência	Tânger, final do séc. XV	Tânger, final do séc. XVI e XVII	Tânger: séc XX
1	Mancha Urbana	Permanência			
		Alteração	Demolição	Expansão	Expansão
2	Muralhas	Permanência		Permanência	Permanência
		Alteração	Reduzida		
3	Kasbah (Elite)	Permanência			
		Alteração	Mudança de Uso	Mudança de Uso	Expansão
4	Eixo Principal	Permanência	Permanência	Permanência	Permanência
		Alteração			
5	Rua Direita	Permanência	Permanência	Permanência	Permanência
		Alteração			
6	Souqou souk (Mercado)	Permanência	Permanência	Permanência	Permanência
		Alteração			
7	Mesquita	Permanência			Permanência
		Alteração	Mudança de Uso	Expansão	
8	Lotes	Permanência	Permanência	Permanência	Permanência
		Alteração			

Fonte: Autores

A partir dos resultados da Tabela 2, é possível verificar tendências fundamentais deste processo de urbanização. A mancha urbana sofre grandes modificações durante os períodos estudados, começando pela demolição da Vila Velha no final do século XV, e também alternando o vetor de seu crescimento. Porém, o padrão de parcelamento do solo, e o tamanho dos lotes, mantêm praticamente o mesmo padrão, e é um fator de caracteriza a paisagem urbana da Medina de Tânger até os dias atuais: Casinhas pequenas, muito próximas, em vielas sinuosas, muitas vezes sem saída em razão do limite das muralhas.

As muralhas sofrem algumas modificações no final do século XV, com a criação de dois novos atalhos para entrada. Porém, este fato diminui a proteção da cidade antiga, que é muito exposta geograficamente. Por isso, após essa primeira tentativa de modificação, a muralhas se mantêm intacta, considerando seu papel fundamental de proteção do território.

Verifica-se que os eixos viários estruturantes são os elementos mais permanentes, e estes parecem não perder importância ou sofrerem modificações nem com a mudança de colonizadores, nem com o passar do tempo. São elementos mais fortes e resilientes. O Eixo Principal (Medina-Porta) e a Rua Direita funcionam com as vias estruturais da cidade antiga até os dias atuais. De forma semelhante, os mercados (Souqou souk), que são como bazares ao ar livre, que acontecem nas praças públicas, também se mantêm de forma similar a utilização original da cidade islâmica. O comércio dos bazares é um dos elementos mais característicos de Tânger, os mercados islâmicos, que atraem turistas de todo mundo, e estimulam a “magia” em relação a esta cidade, ponto de venda de especiarias do oriente.

Por outro lado, as edificações sofreram grandes modificações, como a Mesquita que muda de uso para igreja, e depois para Catedral. E também o Kasbah, sede da elite na cidade islâmica, se passa a ser o Castelo Velho, e até sede do serviço militar. As edificações, que representavam o poder e a espiritualidade, são realmente “dominadas”, e moldadas aos interesses dos novos colonizadores. Isso é um símbolo de poder: decidir o uso das edificações mais importantes da cidade antiga. Por isso, estas sofrem diversas modificações, adaptações para as novas formas de utilização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que os espaços públicos, como vias estruturantes e praças, com seus bazares, apresentam maior permanência em Medina de Tânger. Já as edificações de poder e religiosidade mudam mais facilmente de usos, são transformadas para se adequar aos desejos dos novos colonizadores. A mancha urbana muito se modifica, porém, as características morfológicas do tecido urbano, como lotes pequenos e ruas sinuosas e sem saída, são bem resilientes, possivelmente pelas suas características.

Observa-se que a Medina de Tânger se consolida e se estrutura até a atualidade a partir de uma trama portuguesa imposta no período colonial associada a uma trama e um jeito de ocupar islâmico. O labirinto típico da cidade muçulmana mantém-se. Verifica-se a permanência dos equipamentos de destaques e suas adaptações à atualidade. Há descontinuidades de partes pontuais da muralha, assim como mudanças de sua importância e de sua forma, mas há permanência de seu significado como patrimônio urbano.

A cidade de Tânger, assim como outras tantas, comporta-se como um organismo vivo que se modifica e adensa rapidamente em seus meios de ocupação, conforme suas necessidades e investimentos. No entanto a Medina apresenta limitações de crescimento, principalmente por ser um patrimônio urbano.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMARAL, Rubens do. **Morfologia urbana: conceitos e aplicações**. Brasília, 2017. In: http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/morfologia_urbana_conceitos_aplicacoes.pdf. Acesso em: fev. 2020.

BARKE, Michael. The Importance of Urban Form as an Object of Study. © Springer International Publishing AG, Part of Springer Nature 2018. p.11. Vitor Oliveira (ed.), **Teaching Urban Morphology, The Urban Book Series**, https://doi.org/10.1007/9783-319-76126-8_2

CONZEN, M. P. How growing cities internalize their old urban fringes: a cross-cultural comparison. In: **INTERNATIONAL SEMINAR ON URBAN FORM**, 2008, Artimino. Proceedings... Artimino: ISUF, 2008. (Meio digital).

CORREIA, Jorge. Uma 'vila nova' em África: para uma leitura morfológica da Arzila portuguesa. In: **ANAIS... 4ª Conferência do PNUM Morfologia Urbana e os Desafios da Urbanidade Brasília**, 25 e 26 de junho de 2015. P. 67-79.

CORREIA, Jorge. Mazagão: a última praça portuguesa no Norte de África. In: **Revista de história da arte: Cidades Portuguesas Patrimônio da Humanidade**. n. 4, 2007. P. 184-211. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/12584/1/ART_7_Correia.pdf Acesso em: 19 fev. 2020.

CORREIA, Jorge. Early 16th century mercantile structures in Northern Africa: the Portuguese city of Safim. In: **ANAIS... Colóquio de História Luso-Marroquina, Marakesh, Marrocos**, 2007. Disponível em: http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_239a548d99f248d5b272b21f341ff1c3 Acesso em: 10 fev. 2020.

CORREIA, J.; TEIXEIRA, A.; CRUZ, M. A. L. Building and performing: early 16th century Portuguese presence in Azammūr. **The Journal of North African Studies**, Routledge, v. 19, n. 1, p. 93-109, 2014. Special Issue.

CORREIA, Jorge. **Implantação da cidade portuguesa no Norte de África**: da tomada de Ceuta a meados do século XVI, 2 vol., Porto. 2006.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 2000.

LEONARDO, Catarina. **Tânger, a antiga cidade de artistas**. Disponível em: <https://wandering-life.com/tanger-antiga-cidade-artistas/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MEDINA de Tanger, Marrocos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ckGUkQZVTB0>. Acesso em: 18 fev. 2020.

OLIVEIRA, Vitor (ed.). **Teaching Urban Morphology. The Urban Book Series**. © Springer International Publishing AG, Part of Springer Nature 2018.

PAULA, Frederico Mendes (2019). In: <https://historiasdeportugalemarrocos.com>. Acesso em: 6 fev. 2020.

PAULA, Frederico Mendes (2019). Disponível em: <https://historiasdeportugalemarrocos.com/2018/05/20/o-campode-tanger/#more-9772>. Acesso em: 15 de fev. 2020.

POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: Itatiaia: EDUSP, 1975.

SAFE, Simone Marques de Sousa. **Tradição e vida social na forma urbana da Kasbah dos Oudayas e Medina de Rabat** [manuscrito]. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2015.

SAMUELS, Ivor. Porque importa a morfologia urbana? (O texto original foi traduzido para Português por Vítor Oliveira e Mafalda Silva) In: **Revista de Morfologia Urbana**. Rede lusófona de morfologia urbana. 2015. Vol. 3, N. 2, p. 127. Publicada em: <https://www.researchgate.net/publication/287217328>. Acesso em: 4 fev. 2020.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade, **Acta Scientiarum**. Technology, Maringá, v. 33 n. 2, p. 123-127, 2011.

TÂNGER. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LBSAYp5L-BI> Acesso em: 5 fev. 2020.

TÂNGER ER. <https://archnet.org/print/preview/mediacontents=97148&views=i>
Acesso em: 5 fev. 2020 In: **Tanger Et Sa Zone**. Vol. 7. Villes Et Tribus Du Maroc: Documents Et Renseignements Sous Les Auspices De La Résidence Générale. Paris: E. Leroux, 1921.